



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 11 de outubro de 2026 – Nº 54

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – Missal Romano, p.410



A.: Cristo Ressuscitado vem de novo ao nosso encontro e nos convida para a sua Mesa. O Ressuscitado mantém os sinais da sua paixão, por isso em cada Missa recordamos o memorial do seu sacrifício. Para este banquete somos convidados e precisamos estar preparados dignamente para tomar parte à mesa. Alegres por termos a oportunidade de nos reunirmos em torno do altar e ouvir sua Palavra, iniciemos devotamente a Santa Missa.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.: SI 129;
M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD

R.: SE LEVARDES EM CONTA Nossas faltas, quem haverá, ó Senhor, de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero, ó meu Deus! 1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece! 2. Se levardes em conta

nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero. 3. Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela auro-
ra! Pois no Senhor se encontra toda gra-
ça e copiosa redenção.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do  Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. **(breve silêncio)**

P.: Confessemos os nossos pecados:

T.: CONFESSO A DEUS TODO-PODEROSO E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ATOS E OMISSÕES, e, batendo no peito, dizer: POR MINHA CULPA, MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA. E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS, NÓS SENHOR.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

P.: Kýrie, eléison.

T.: KÝRIE, ELÉISON.

P.: Christe, eléison.

T.: CHRISTE, ELÉISON.

P.: Kýrie, eléison.

T.: KÝRIE, ELÉISON.

4 HINO DO GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na ter-

ra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AMÉM.**

5 COLETA

P.: **OREMOS: (breve silêncio)** Nós vos pedimos, Senhor, que vossa graça nos preceda e acompanhe e nos torne atentos para perseverar na prática do bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: Escutemos com atenção a Palavra divina que é alimento para nossa vida.

6 PRIMEIRA LEITURA – Is 25,6-10^a
Leitura do Livro do Profeta Isaías.

⁶O Senhor dos exércitos dará neste monte, para todos os povos, um banquete de ricas iguarias, regado com vinho puro, servido de pratos deliciosos e dos mais finos vinhos. ⁷Ele removerá, neste monte, a porta da cadeia que ligava todos os povos, a teia em que tinha envolvido todas as nações. ⁸O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces e acabará com a desonra do seu povo em toda a terra, o Senhor o disse. ⁹Naquele dia, se dirá: “Este é o nosso Deus, esperamos nele, até que nos salvou; este é o Senhor, nele temos confiado: vamos alegrar-nos e exultar por nos

ter salvo”. ^{10a} E a mão do Senhor repousará sobre este monte. Palavra do Senhor.
T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Salmo 22/23

R.: NA CASA DO SENHOR HABITAREI, ETERNAMENTE! / 1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças. / **2.** Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança! / **3.** Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo, e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda. / **4.** Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; e na casa do Senhor habitarei pelos tempos infinitos.

8 SEGUNDA LEITURA – Fl 4,12-14.19-20 **Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.**

Irmãos: ¹²Sei viver na miséria e sei viver na abundância. Eu aprendi o segredo de viver em toda e qualquer situação, estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou sofrendo necessidade. ¹³Tudo posso naquele que me dá força. ¹⁴No entanto, fizestes bem em compartilhar as minhas dificuldades. ¹⁹O meu Deus prove-rá esplendidamente com sua riqueza a todas as vossas necessidades, em Cristo Jesus. ²⁰Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA! / V.: Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o espírito; conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou, como herança! (Ef 1,17-18)

10 EVANGELHO – Mt 22,1-14 – A forma breve está destacada.

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, ¹Jesus voltou a fa-

lar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: ²“O Reino dos céus é como a história do rei que preparou a festa de casamento do seu filho. ³E mandou os seus empregados para chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram ir. ⁴O rei mandou outros empregados, dizendo: ‘Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!’ ⁵Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para o seu campo, outro para os seus negócios, ⁶outros agarraram os empregados, bateram neles e os mataram. ⁷O rei ficou indignado e mandou suas tropas para matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. ⁸Em seguida, o rei disse aos empregados: ‘A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela. ⁹Portanto, ide até às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes’. ¹⁰Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. ¹¹Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa ¹²e perguntou-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem nada respondeu. ¹³Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrai os pés e as mãos desse homem e jogai-o fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes’. ¹⁴Por que muitos são chamados, e poucos são escolhidos”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no**

Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. AMÉM.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Com toda confiança, dirijamo-nos ao Pai, certos de que Ele ouvirá o clamor da sua Igreja, dizendo: Ouvi, Senhor, o vosso povo.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO.

1) Para que a Igreja, Sinal de Cristo no mundo, seja sempre lugar de acolhida para todos, reunindo os filhos de Deus para o Banquete de amor, rezemos.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO.

2) Pelos governantes da nação brasileira, para que encontrem medidas justas de superação da fome, da violência e da insegurança, rezemos.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO.

3) Para que os cristãos perseguidos por causa do Evangelho, sustentados pela força do Espírito Santo, perseverem no testemunho fiel do amor a Deus por toda a humanidade, rezemos.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO.

4) Por nossa comunidade, aqui reunida, para que seja capaz de acolher na alegria os irmãos mais vulneráveis, desamparados e esquecidos, rezemos.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO.

(preces espontâneas):

P.: Acolhei ó Deus bendito, as preces do vosso Povo, que confia em vossas promessas e espera o que lhe prometeis. Por Cristo nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS – L.

e M.: Pe. José Cândido da Silva

1. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, pelo pão que nós recebemos, foi de graça e com amor. O homem que trabalha faz a terra produzir. O trabalho multiplica os dons que nós vamos repartir. / **2.** Bendito seja Deus Pai, do universo criador, pelo vinho que nós recebemos, foi de graça e com amor. E nós participamos da construção do mundo novo com Deus, que jamais despreza nossa imensa pequenez.

15 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOS- SO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Acolhei, Senhor, as preces dos fiéis com a oblação do sacrifício, para que possamos, por este serviço da nossa piedosa devoção, alcançar a glória do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DI- VERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I – A Igreja a caminho da unidade – MR., p.614

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças e cantar-vos um hino de glória e louvor, Senhor, Pai de infinita bondade. Pela palavra do Evangelho do vosso Filho reunistes uma só Igreja de todos os povos, línguas e na- ções. Por ela, vivificada pela força do vos- so Espírito, não deixais de congregar na unidade todo o gênero humano. Manifestando a aliança do vosso amor, a Igreja ir- radia sem cessar a alegre esperança do vosso reino e brilha como sinal da vossa fidelidade que prometestes para sempre em Cristo Jesus, Senhor nosso. Por isso, unidos a todos os Anjos dos céus, nós vos celebramos na terra, cantando (*dizendo*) com a Igreja inteira a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres huma- nos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Fi- lho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T.: BENDITO VOSSO FILHO, PRESEN- TE ENTRE NÓS!

P.: Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo pa- ra que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e  o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronun- ciou a bênção de ação de graças, partiu e

o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele to- mou o cálice em suas mãos, deu-vos gra- ças novamente e o entregou a seus dis- cípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SAN- GUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”.

Mistério da fé para a salvação do mundo!

T.: SALVADOR DO MUNDO, SALVAI- NOS, VÓS QUE NOS LIBERTASTES PELA CRUZ E RESSURREIÇÃO.

P.: Celebrando, pois, ó Pai santo, o me- morial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressur- reição e o colocastes à vossa direita. En- quanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue co- mungamos.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Renovai, ó Pai, com a luz do Evange- lho, a vossa Igreja que está em Brasília. Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo, em co- munhão com o nosso Papa Leão, o no- so Bispo Paulo Cezar e toda a ordem e- piscopal. Assim, neste mundo dilacerado por discórdias, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.

T.: CONFIRMAI NA UNIDADE A VOS- SA IGREJA!

P.: Lembrai-vos dos nossos irmãos e ir- mãs, que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só

vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei- lhes a plenitude da vida.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-a- venturada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Je- sus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo- poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Mt 22, 14 e Sl 26 | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: MUITOS SÃO OS CHAMADOS, MAS POUCOS OS ESCOLHIDOS! 1. O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei?/ **2.** Se os inimigos se acamparem contra mim, não temerá meu coração; se contra mim uma batalha estourar, mesmo assim confiarei./ **3.** Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, e é só isto que eu desejo: ha- bitar no santuário do Senhor por toda a minha vida./ **4.** Pois um abrigo me dará sob o seu teto nos dias da desgraça; no interior de sua tenda há de esconder-me e proteger-me sobre a rocha./ **5.** Oferta- rei um sacrifício de alegria, no templo do Senhor. Cantarei salmos ao Senhor ao som da harpa e hinos de louvor.

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) Deus to- do-poderoso, nós vos pedimos humil- demente: assim como nos alimentais com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, fazei-nos participar da na- tureza divina. Por Cristo, nosso Se- nhor.

T.: AMÉM.

RITOS FINAIS



21 BREVES AVISOS

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Est 5,1b-2;7,2b-3; Sl 44(45),11-12ª.12ª-13.14-15ª.15ª-16; Ap 12,1.5.13ª.15-16ª; Jo 2,1-11. **Bem-aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, Solenidade;** **Ter.:** Gl 5,1-6; Sl 118(119), 41.43.44. 45.47.48; Lc 11,37-41; **Qua.:** Gl 5,18-25; Sl 1,1-2.3.4 e 6; Lc 11,42-46. **Sta. Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja, Mem.;** **Qui.:** Ef 1,1-10; Sl 97(98), 1.2-3ª.3ª-4.5-6; Lc 11,47-54; **Sex.:** Ef 1,11-14; Sl 32(33), 1-2.4-5.12-13; Lc 12,1-7; **Sáb.:** Ef 1,15-23; Sl 8,2-3ª.4-5.6-7; Lc 12,8-12. **Sto. Inácio de Antioquia, bispo e mártir, Mem.**

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **versão celular:** Demétrius Abrahão; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO



FESTIVIDADES DA PADROEIRA
2026



03 A 12 DE OUTUBRO
10 DIAS DE ORAÇÃO, FÉ E CELEBRAÇÃO!



NOVENA
MISSAS
SHOWS
CORRIDA
& MUITO MAIS

N. SRA. APARECIDA
em Brasília

"TODOS PERSEVERAVAM UNIDOS EM ORAÇÃO COM MARIA, A MÃE DE JESUS"
- ATOS 1,14



ESCANEE O QR CODE E SAIBA MAIS
VENHA PARTICIPAR CONOSCO

CONTAMOS COM A SUA GENEROSIDADE

PIX

Chave Celular
61982462506
Favorecido
Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida





COLABORE COM A NOSSA RÁDIO
Nova Aliança
FM 103,3



CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!
Sua doação mantém viva a missão evangelizadora da nossa rádio Arquidiocesana.

FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasilia.com.br



Arquidiocese de Brasília



@arqbrasilia



Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



O CONVITE PARA O BANQUETE DO REINO

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

A parábola do banquete nupcial, narrada por Jesus, revela-nos a grandeza do amor de Deus, que deseja reunir todos os seus filhos na festa do Reino (Mt 22,1-14). O rei prepara o banquete para o casamento de seu filho e envia os servos para chamar os convidados. Tudo está pronto, mas os convidados da primeira hora recusam o convite. Estão muito ocupados com os seus afazeres, com a vida diária e, assim, recusam o convite de Deus. Não percebem que o Reino de Deus está sendo colocado em movimento, está no meio dos homens em Jesus de Nazaré.

O rei representa Deus. O filho é Jesus Cristo. O banquete é a salvação oferecida e Israel e a toda a humanidade. Deus toma a iniciativa, prepara a festa e nos convida a participar de sua comunhão. Entretanto, o convite pode ser recusado. Isso aconteceu com Israel, com os primeiros convidados, mas pode continuar a acontecer hoje quando o coração humano se fecha à Palavra e coloca os interesses pessoais acima da vontade de Deus. Os campos, os negócios e as ocupações simbolizam tudo aquilo que, embora possa ser legítimo e verdadeiro, transforma-se em obstáculo porque ocupa o lugar reservado ao Senhor. Diante da recusa dos primeiros convidados, o rei manda buscar todos os que se encontram pelos caminhos, "maus e bons". A sala fica repleta. A imagem manifesta a universalidade da salvação: ninguém está excluído do amor de Deus. O Evangelho não é privilégio de alguns, mas graça oferecida a todos. A Igreja é chamada a sair pelas estradas da vida, a ir às periferias humanas e existenciais para anunciar esse convite, especialmente àqueles que estão afastados, feridos, esquecidos ou sem esperança.

Contudo, a parábola apresenta uma exigência: um dos convidados não veste o traje nupcial. Ele aceitou entrar na sala, mas não se preparou para participar dignamente da festa. A veste representa a vida nova que nasce do encontro com Cristo. Não basta receber o convite ou declarar-se cristão. É necessário permitir que a graça transforme nossos pensamentos, atitudes e escolhas. Vestir o traje nupcial significa revestir-se de Cristo e assumir seus sentimentos de bondade, justiça, misericórdia e amor. Portar o traje nupcial implica uma vida coerente com Jesus Cristo e o Evangelho. Cada Eucaristia antecipa o banquete eterno. Nela, Deus nos reúne, alimenta-nos com sua Palavra e oferece-nos o Corpo e Sangue do seu Filho. Ao aproximarmos-nos da mesa do Senhor, somos chamados a examinar a nossa vida e a renovar o compromisso com o Evangelho.

"Todos são chamados, mas poucos são escolhidos". A escolha de Deus não é exclusão, mas convite gratuito. Deus nos oferece a sua salvação gratuitamente, mas espera a nossa colaboração, a nossa resposta. Que não sejamos indiferentes ao chamado do Senhor. Entremos com alegria na festa do Reino e revistamo-nos de Cristo, e, assim, a nossa vida testemunhará a beleza do amor que recebermos e que devemos testemunhar a cada momento.